



DO OUTRO LADO

Com a chegada do inverno, a vida muda de cor, os dias são mais escuros e tristes. Se não fosse a dramática situação da jovem Sofia, seria até suportável, pois nós só aguentamos os momentos difíceis tendo em mente que tudo é passageiro. Mas infelizmente, para a garota, a vida já havia fechado suas portas fazia tempo.

Suas condições limitavam a euforia, da infância, em uma época em que a tuberculose era incurável. Não tinha amigos, assistia a eles brincando de longe. Por que não podiam mais brincar com ela? Será que não entendiam que era triste ficar sozinha?

Os familiares também não falavam com ela, a única pessoa que Sofia via era a mãe, que entrava em seu quarto e chorava por horas. Sofia não entendia ao certo, ninguém nunca lhe explicara se sua doença era tão grave assim. Na solidão do seu quarto trancado, ela brincava para distrair a frustração de ser nem do seu aniversário lembrava mais.

Nas poucas vezes em que saía do seu quarto, a menina via pessoas estranhas, que olhavam para ela e sorriam; já sua família, os únicos com que Sofia se importava, nem ligava pra ela.

Tudo era muito triste, mas aos poucos a neve ia esvaindo-se, dando lugar às flores e ao sol, porém isso não a tonou mais feliz, tampouco sua família. Dessa vez ela os observava da escada, estavam todos reunidos e, para sua surpresa, falavam dela. Emocionada, Sofia correu para abraçar seus pais, como há muito tempo não fazia, mas, quando sentiu seu corpo transpassar o deles, uma lágrima escorreu dos seus olhos.

Camila Guerreiro Petersen
3º ano do Médio / Itapema
2006